

Diferenciais na utilização dos serviços de saúde entre migrantes internacionais com distintos tempos de residência no país de destino: um estudo através da Pesquisa por Amostra de Domicílio (PNAD) - 2008.

Ms. Luiza Nogueira Losco, Ms. Caio Augusto Silva Valentino

Programa de Pós-Graduação em Demografia

NEPO – UNICAMP

luizalosco@gmail.com, caioa.valetino@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com a intensificação dos processos migratórios mundiais e o aumento da fluidez entre as fronteiras, faz-se necessário compreender o contexto atual no qual o Brasil se insere como país receptor, ou de trânsito, dos recentes movimentos populacionais¹. A população migrante que busca o país como destino, demanda serviços básicos que devem ser atendidos de acordo com suas especificidades e características culturais, incluindo os serviços de saúde.

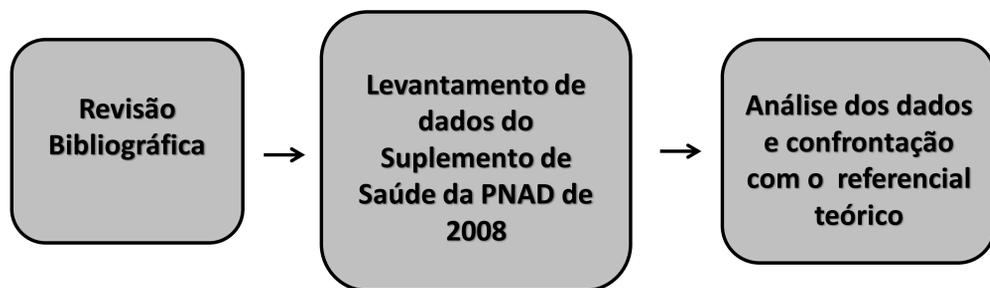
A forma como o Sistema Único de Saúde (SUS) se constituiu e está organizado, propicia que qualquer pessoa que esteja em território nacional seja atendida, através do princípio da universalidade dos serviços. Entretanto, por diversas razões, como diferenças linguísticas, diferença nos hábitos culturais, distinção da compreensão dos conceitos de saúde e doença, falta de preparo da equipe de profissionais de saúde que os irão atender, além da própria falta de conhecimento do sistema de saúde por esses migrantes, fazem com que sejam criadas barreiras para que o atendimento e o cuidado em saúde possa acontecer em sua totalidade^{2,3,4}.

Por estes motivos, faz-se importante conhecer a abrangência do atendimento em saúde para os migrantes internacionais no Brasil, a fim de possibilitar a criação de estratégias de ação e políticas públicas para que essa população possa ser inserida nos serviços. Desta forma, foram aqui analisados os dados do Suplemento de Saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o ano de 2008, justificando a escolha do período devido às transformações que ocorreram no volume e nas direções dos fluxos migratórios para o Brasil nesta época⁵. Espera-se, assim, conhecer as possibilidades e limites desta fonte de dados para estudos sobre saúde e migração no país.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a utilização dos serviços de saúde públicos por migrantes internacionais no Brasil no período entre 1998 a 2008. Além disso, procura-se verificar as possibilidades e limites da PNAD para pesquisas sobre migração e saúde no país.

METODOLOGIA

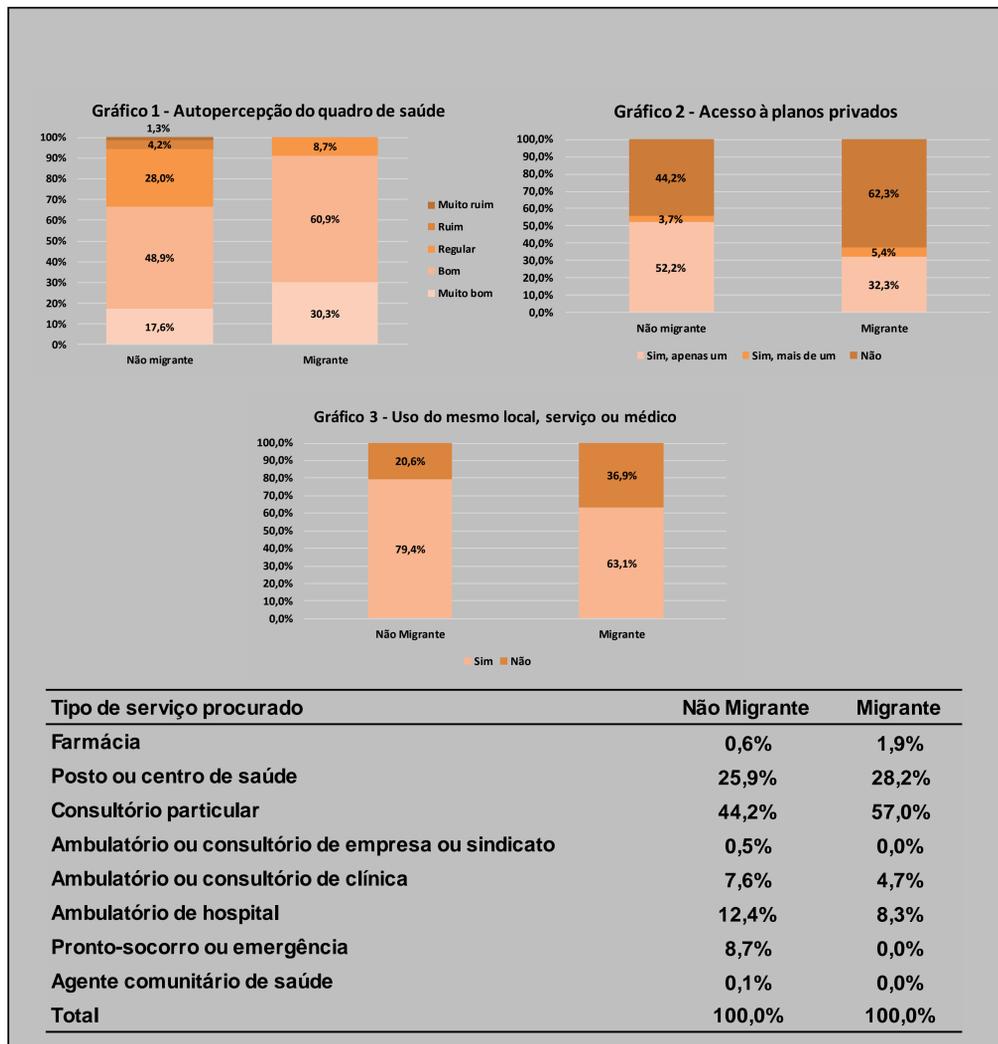


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as variáveis utilizadas do Suplemento de Saúde da PNAD 2008, foram analisadas informações sobre o estado de saúde dos indivíduos, o acesso e o uso dos serviços de saúde no Brasil e a frequência de utilização.

De acordo com as estimativas da PNAD, em 2008, 703.721 imigrantes residiam no país, sendo que 5,1% deles (35.616) tinham chegado entre os anos de 2003 e 2008 (IBGE, 2008).

Ao analisar-se as estimativas do suplemento de saúde para esse grupo populacional e, segundo o tempo de chegada ao Brasil (antes de 2003 e, entre 2003 a 2008), percebe-se algumas diferenças. Dentre as quais chama-se atenção para o fato de que os imigrantes com maior tempo de residência apresentaram uma percepção mais diversificada do seu estado de saúde quando em comparação com os imigrantes mais recentes.



CONCLUSÃO

A discussão sobre o processo de adaptação dos migrantes, ou das motivações que o levam a permanecer no local de destino, há muito já tem sido levantada dentre os estudos populacionais⁶. Os resultados encontrados reforçam a importância do tempo de residência e sua relação com o acesso e utilização dos serviços básicos oferecidos pelo Estado.

Considerando o contexto atual, sendo que os dados do IBGE indicam um aumento de 49% nas migrações internacionais no país no período entre 1995-2000 e 2005-2010, faz-se necessário refletir sobre a inserção desses migrantes nos serviços de saúde. Pensar políticas públicas para esta população se torna cada vez mais urgente para que o processo migratório não seja visto pela lógica de sobreviverem somente os mais fortes⁶.

Percebe-se, entretanto, por meio dos resultados que existe grande limitação no uso das informações sobre migração na PNAD, principalmente quando se trata de migrações internacionais. O fato da nacionalidade dos migrantes não ser discriminada, juntamente com o escopo da PNAD, que é uma pesquisa realizada com uma amostra da população, faz com que a análise se torne inconsistente perante os dados de migração internacional conhecidos através de outras fontes, como o Censo Demográfico, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- BÓGUS, L. M. M.; Fabiano, M. L. A. O Brasil como destino das migrações internacionais recentes: novas relações, possibilidades e desafios. Ponto e Vírgula - PUC SP - No. 18 - Segundo Semestre de 2015 - p. 126-145.
- Davidovitch, N.; Filc, D.; Novack, L.; Balicer, R. D. (2013) Immigrating a universal health care system: utilization of hospital services by immigrants in Israel. *Health and Place*, 20, pp.13-18.
- Dias, S.; Gonçalves, A. (2007) Migração e Saúde. In: DIAS, S. (Org.) *Revista Migrações – Número Temático: Imigração e Saúde*. n. 1, Lisboa: ACID, p. 15-26, setembro.
- Eshiett, M. U. A.; Parry, E. H. O. (2003) Migrants and health: a cultural dilemma. *Clinical Medicine*. Vol. 3 No. 3 May/June.
- Patarrá, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005.
- Martine, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes?. in MOURA, Hélio A. de. *Migração interna textos selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 949-947.